

REDUÇÃO DO USO DE HERBICIDA NO CONTROLE DO MATO, EM PLANTIO DE EUCALIPTO, PELO PASTOREIO DE BOVINOS

José Luiz da Silva Maia 1; Fabio Maffei 2; José Roberto Silveira Mello Junior 3; Gabriela do Amaral 4; Fernanda Isabelle Cesar Domingues 4.

1 Engenheiro Florestal, Morada Consultoria Ltda ME, jose.maia53@terra.com.br, (14)998901211, Agudos-SP (autor correspondente);

2 Biólogo, Dr., Professor no Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Bauru-SP;

3 Biólogo, MS, Consultor independente, Botucatu-SP;

4 Graduada em Biologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Bauru-SP.

O uso de agrotóxicos no controle de pragas e doenças em plantações florestais deve ser precedido de avaliação de aspectos e impactos ambientais e dos riscos ao trabalhador rural e demais pessoas; atender a legislação; dispor de procedimentos operacionais e de monitoramento; cumprir planos de melhoria contínua na gestão. Assim requerem os padrões de certificação do bom manejo florestal e os critérios de avaliação da governança responsável, voluntariamente adotados no Brasil e internacionalmente, visando a proteção das pessoas, do ambiente e da biodiversidade, para convergir no sentido do desenvolvimento sustentável. Neste projeto, objetivou-se reduzir o consumo do herbicida glifosato no controle do mato, na implantação de 120 hectares (ha) com mudas clonais de eucalipto (*Eucalyptus grandis* vs. *E. urophylla*), utilizando bovinos para pastoreio de gramíneas que podem competir e impedir o estabelecimento do plantio florestal. A prática foi conduzida na Fazenda Macuco, município de Marília-SP. O herbicida foi aplicado no pré-plantio, aos 90 dias e 180 dias pós-plantio, em 97 ha. A aplicação de 180 dias não foi feita em 23 ha. Nos 120 ha deixou de ser feita a aplicação pré-adubação de cobertura que ocorreria cerca de 360 dias pós-plantio. A partir do oitavo mês do plantio, a matocompetição passou a ser controlada pelo pastoreio de bovinos, arrendando-se as áreas para pecuaristas vizinhos, escolhendo-se animais mansos (localmente chamados de "vacada nova"), excluindo touros e outras cabeças cujo comportamento poderia provocar danos ao eucalipto. Os animais pastaram em áreas plantadas com o eucalipto e nos aceiros. O número de cabeças na área variou de 60 a 180, em função da demanda dos criadores, seleção de animais e disponibilidade de pasto. A perda de mudas por pisoteio dos bovinos foi inexpressiva. O eucalipto plantado entre 2011 e 2012, no inventário pré-corte, em 2018, apresentou incremento médio anual (IMA) de 34,5 m³/ha/ano, com blocos apresentando IMA de 45,5 m³/ha/ano, valores compatíveis com a média nacional de produtividade informada pela associação "Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ)". Com o pastoreio, deixou-se de aplicar 572 litros de herbicida que, ao custo do produto em abril de 2022, corresponderia a economia de R\$ 57.200,00. A receita dos arrendamentos das áreas foi gerida diretamente pelos proprietários da fazenda e considerada satisfatória. Em escala operacional de manejo, pode-se: reduzir o uso de agrotóxico e o custo da manutenção florestal; minimizar a exposição das pessoas, do ambiente e da biodiversidade ao produto químico; adotar medidas que atendem a padrões da certificação florestal e critérios de avaliação da boa governança. A prática pode contribuir para fomentar a silvicultura de plantações florestais integrada à pecuária.

Palavras-chave: herbicida, eucalipto, pecuária

Agradecimentos/Apoio: Aos proprietários da Fazenda Macuco (Distrito de Padre Nóbrega, em Marília-SP) que aprovaram e viabilizaram o projeto, aos pecuaristas parceiros e ao Sr. Orlando Vaz, campeiro.